

Arte do enriquecimento



GUIDO FIDELIS

é jornalista e escritor, assessor de comunicação do Sindicato da Indústria da Construção Pesada do Estado de São Paulo, Sinicesp
E-mail: comunicação@sinicesp.org.br

A arte do enriquecimento fascina os homens desde que descobriram o poder da troca de mercadorias e, depois, inventaram a moeda. Afinal, o dinheiro é uma arma mágica, abre todas as portas, possibilita conquistas, confere poder e admiração. A tarefa de acumular fortunas pode ser facilitada com imaginação, sem necessidade de se debruçar sobre intrincados números para encontrar a maneira ideal de investir com segurança, sem os riscos inerentes ao mercado financeiro de economias fragilizadas. O melhor exemplo é a conversa captada entre o mestre e o aprendiz aplicado.

– Você está chegando, tenho de lhe fazer uma pergunta crucial. Pretende enriquecer?

– Quem é que não quer? É o meu grande sonho, doutor Baltazar, embora se constitua em objetivo quase intransponível.

– Ótimo, podemos trabalhar juntos. O empreendimento é apenas complexo, exige frieza e determinação. Unidos, vamos faturar alto e ainda contribuir para o sucesso dos amigos que nos ajudarem.

– Calma, se for para sujar as mãos não conte comigo, detesto complicações, escândalos. Compreenda, tenho família e preciso manter o nome limpo.

– Ora, companheiro, não me confunda. Sou homem de bem, conceituado. Jamais faria algo ilegal, que infringisse as leis. Apenas conheço caminhos seguros para alcançar a riqueza e usufruir as coisas boas da vida, como possuir fazendas, iates, belos apartamentos e muitas mulheres.

– Estou curioso, doutor Baltazar. Qual é o segredo?

– Fácil, está ao nosso alcance. Trabalho, meu caro, muito trabalho e competência para executá-lo.

– Ao que me conste, apenas trabalho não leva ninguém ao pedestal dos vitoriosos, daqueles que ingressaram no restrito clube dos milionários.

– O amigo não enxergou longe, mas explico.

– Estou atento, pode falar com clareza.

– Temos o dever de colaborar com as autoridades fazendárias, é nossa missão. Com este nobre propósito, vamos apresentar uma proposta destinada a aumentar os tributos, criar uma legislação hermética, com alto grau de complexidade.

– E de onde tiraremos nosso lucro?

– Acompanhe o raciocínio. Após a aprovação da nova lei, fácil de conseguir no Congresso, pois os parlamentares aprovam de acordo com a vontade da liderança, damos sequência ao plano.

– Prossiga.

– Nossos fiscais, devidamente instruídos por nós, visitam as maiores empresas e aplicam multas elevadas.

– De que maneira?

– Não se esqueça que a multiplicidade de leis e a elevada carga tributária geram problemas, induzem à sonegação. Mesmo aqueles que não burlam o fisco caem na malha fina, considerando ser quase impossível atender aos dispositivos legais.

– O governo arrecada, garante recursos para injetar na propaganda de seus feitos maravilhosos. E nós? Onde ficamos? Com o dedo na boca?

– Não seja afobado. Os melhores tributaristas do país, contratados pelas empresas, não terão capacidade de encontrar a saída do labirinto jurídico. Certamente, apresentarão recursos administrativos, que serão prontamente recusados. E aí entramos nós.

– Confesso, não vejo como.

– Elementar, como diria o Dr. Watson, confidente do maior detetive da história, Sherlock Holmes.

– Ponha o jogo na mesa.

– Seremos chamados para dar consultoria fiscal e resolver a demanda.

– E o nosso expediente na repartição?

– Que é que tem? Tudo nos conformes. Tiramos licença para tratar de assuntos particulares e partimos para a luta. Não cobraremos honorários pelos serviços prestados, mas sim um percentual sobre o êxito. Ou seja, exemplificando: no caso de uma multa de 50 milhões, reduziremos para apenas um ou dois. O lucro será de 48 milhões. Desse total, 20% serão nossos, sendo metade para nós e outra parte para todos aqueles que participaram do negócio. Em dezenas de empresas, já calculou o lucro?

– Conte comigo, doutor Baltazar, o negócio é honesto. Estou nessa e não abro. 

